

# A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Suplemento Português da Revista “The Good News” de Maio-Junho 2011

## Qual é a causa da agitação que varre o Oriente Médio?

*Os tumultos e as manifestações deixaram governos atemorizados no Norte de África e no Oriente Médio. Poderá ser que a democracia esteja prestes a triunfar na região, ou poderemos vir a ter um resultado muito diferente, um resultado que está indicado na profecia bíblica?*

por Melvin Rhodes

No século passado, o historiador David Fromkin escreveu em seu livro entitulado **A Peace to End All Peace** [A Paz para acabar com toda a paz]: “Poucos europeus . . . sabiam, ou pouco se importavam, no que acontecia nos impérios do Sultão Otomano ou do Xá Persa” (1989, p. 25).

É difícil acreditar, mas há cem anos atrás, havia pouco interesse no Oriente Médio ou na África do Norte. Poucos “sabiam ou se importavam com o que acontecia” lá.

Mas, no século passado, tudo se mudou.

O petróleo é uma das razões. Aí é onde a maioria das reservas mundiais de petróleo estão, e os países ocidentais se tornaram por isso

tão envolvidos na área para garantir seu abastecimento de petróleo.

Outra razão é Israel. Antes de 1948 não existia nenhum Estado judeu no Oriente Médio por quase 2.000 anos. No Norte de África e no Oriente Médio, o Islã tem sido a religião dominante por 14 séculos, com umas minorias cristãs e judaicas espalhadas por aqui e ali. O nascimento repentino de um país independente judeu trouxe com ele a hostilidade de centenas de milhões de árabes na região e uma série de conflitos desde então.

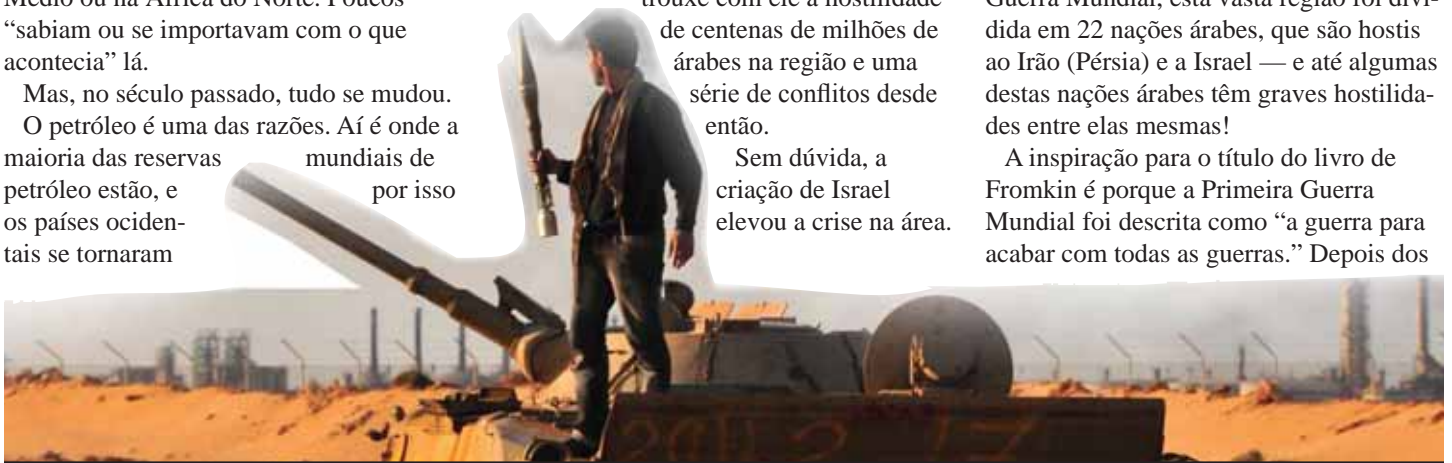
Sem dúvida, a criação de Israel elevou a crise na área.

**“A guerra para acabar com todas as guerras” dá lugar à “paz para acabar com toda a paz”**

A Primeira Guerra Mundial foi uma terceira causa da complexidade do Oriente Médio actual. Antes de 1914 a região era governada ora “pelo Sultão Otomano ou pelo Xá da Pérsia”, como o historiador Fromkin descreveu. Mas após a Primeira Guerra Mundial, esta vasta região foi dividida em 22 nações árabes, que são hostis ao Irão (Pérsia) e a Israel — e até algumas destas nações árabes têm graves hostilidades entre elas mesmas!

A inspiração para o título do livro de Fromkin é porque a Primeira Guerra Mundial foi descrita como “a guerra para acabar com todas as guerras.” Depois dos

Foto: ALFRED/SIPA/Newscom



Publicado pela Igreja de Deus Unida — uma Associação Internacional  
[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

© 2011, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.

tratados de paz serem assinados, o Marechal de Campo Conde Wavell, um oficial que serviu sob o vitorioso general britânico Edmund Allenby no Oriente Médio, comentou proféticamente: “Depois ‘da guerra para acabar com todas as guerras’, eles parecem ter sido bem sucedidos em Paris, fazendo uma ‘paz para acabar com toda a paz.’” Quase um século depois, a região continua a ser a principal fonte mundial de guerras, após séculos de relativa paz sob o domínio otomano.

### Desejo de restabelecer um califado

Uma razão adicional deve ser acrescentada: o desejo de pessoas (como era de Osama bin Laden) de restaurar o califado islâmico que cobriu toda a região e para além da região. O califado — um império islâmico governado por um califa ou sucessor espiritual de Maomé — não tem existido por quase um século desde que foi abolido no rescaldo da derrota da Turquia na Primeira Guerra Mundial.

Nos pensamentos dos extremistas islâmicos, como Bin Laden era, não haverá paz até que o califado seja restaurado. A esperança deles é que a actual crise mundial esteja levando o mundo nessa direção. O sonho deles é de um **Ummah** (uma comunidade islâmica unida sob um califa), vivendo sob a lei **Xariá** (lei islâmica), e que englobe inicialmente todas as terras que são e tenham sido muçulmanas, desde a Espanha à Indonésia, e que finalmente abranja o mundo inteiro.

Embora a profecia bíblica é muito clara sobre o resultado final da crise no Oriente Médio e Norte da África, ela não descreve em grande detalhe os eventos entre hoje e a vinda de Cristo. No entanto, nos dá um esboço para o qual devemos prestar muita atenção.

E, evidentemente, o Oriente Médio é o centro da profecia bíblica.

### Turbulência vindoura concentrada no Oriente Médio

Quando os discípulos perguntaram a Jesus Cristo sobre os eventos que levariam à sua segunda vinda, Ele respondeu: “Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei, então, que é chegada a sua desolação” (Lucas 21:20).

Jerusalém tem sido a cidade mais disputada do que qualquer outra cidade no mundo. No século passado, foi o centro

de guerras regionais em quatro ocasiões (1917, 1948, 1967 e 1973), e com escaramuças relativamente menores ainda mais frequentes. O Monte do Templo, no centro da parte antiga de Jerusalém é o terreno mais contestado no mundo. É sagrado para os judeus como o local do templo construído por Salomão, Zorobabel e Herodes, o Grande, e para os muçulmanos como o local do qual pensam que Maomé subiu ao céu.

As profecias do Antigo Testamento demonstram que os judeus (da tribo bíblica de Judá) se estabeleceriam uma vez mais na Terra Santa antes da vinda de Cristo. E Judá é referido com destaque nos eventos do fim dos tempos: “Eis que vem o dia do SENHOR ... Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém ... E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações ... E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente ... E também Judá pelejará em Jerusalém” (Zacarias 14:1-4, 14).

É evidente que essa profecia é ainda no futuro.

A cidade de Jerusalém também é central para a fé cristã como o local da morte, enterro e ressurreição de Jesus Cristo e de muitos outros eventos de Sua vida e ministério. Historicamente, várias nações além das do Oriente Médio, têm tido interesse na área.

Curiosamente, neste momento, centenas de milhões de cristãos esperam a *segunda* vinda do **Messias** [o Cristo] durante suas vidas, enquanto muitos judeus esperam a *primeira* vinda do **Messias**, e centenas de milhões de muçulmanos esperam a vinda da figura messiânica muçulmana, o **Mahdi**, ou “o Guia”. Isto, obviamente, contribui para o caldeirão do Oriente Médio e complica ainda mais as coisas.

### Manifestações e protestos abalam o Oriente Médio

Somado a tudo isto temos as perturbações recentes na região, que não são poucas.

As perturbações recentes foram habilitadas, em grande parte, por um problema que está particularmente disseminado na região — dificuldades financeiras deixando muitos, especialmente os jovens, sentindo-se desprivilegiados. As manifestações e tumultos na região foram desen-

cadeadas por organizadores que estão a explorar o crescente desemprego entre os jovens, e os preços dos alimentos que estão subindo.

É claro que o Oriente Médio não é a única região com este problema. Manifestações semelhantes e motins têm sido incitados por toda a Europa conforme as medidas de austeridade estão a ser introduzidas. Igualmente, cortes de despesas nos governos das cidades dos EUA, são parte desta mesma crise. Milhões de pessoas em todo o mundo sentem-se pobres e desfavorecidas e estão lutando pelas necessidades humanas básicas de alimento, emprego e habitação.

Foi um sentimento de desespero que levou *Mohamed Bouazizi* na Tunísia a colocar fogo em si mesmo a 17 de dezembro de 2010, e assim desencadeando manifestações e motins. Exatamente quatro semanas depois da sua acção desesperada, o presidente da Tunísia, que tinha presidenciado o país por 24 anos, fugiu para a Arábia Saudita, acabando com uma das muitas ditaduras do Norte de África. O que Bouazizi queria fazer era simplesmente cuidar da sua família, mas funcionários corrotos continuaram exigindo subornos, para que ele simplesmente pudesse continuar a sua actividade profissional, o que é uma situação muito comum em todo o mundo.

A Tunísia tornou-se um catalisador, e a agitação espalhou-se pelo Egito, causando o mesmo resultado, o colapso de uma ditadura que durou mais de 30 anos. Os tumultos rapidamente se espalharam para outros países na região. As nações desta região, ou rapidamente anunciaram reformas, ou escolheram uma repressão ainda mais pesada na tentativa de se manterem no poder.

As manifestações no Oriente Médio foram manifestadas uniformemente por causa duma elevada taxa de desemprego, aumento dos preços dos alimentos, uma falta de liberdades básicas, condições de vida geralmente pobres, e uma sensação de falta de esperança.

No Ocidente, esperanças surgiram para a difusão da democracia e da liberdade, e que este ano seria um ano de revoluções libertadoras, tal como 1989 foi para o mundo comunista, levando a sociedades mais livres.

Muitos no Norte de África e no Oriente



## Tumultos agitam o Oriente Médio

Médio também querem a democracia, mas não necessariamente uma democracia ao estilo ocidental. A democracia está associada com a abundância, o que é positivo. Mas o que acontecerá acerca da igualdade de direitos para mulheres assim como para todas as religiões? Isso não é provável que aconteça em qualquer parte do mundo árabe!

### Sóbria realidade por trás dos acontecimentos no Egito

Escrevendo no *The Wall Street Journal* em 29 março de 2011, o especialista em assuntos do Oriente Médio e ex-editor do *The Jerusalem Post*, Bret Stephens, escreveu o seguinte em um artigo intitulado “O Egito - a ressaca”:

“O Ocidente parece estar convencido de que a revolução foi liderada por forças democráticas seculares”, diz (o meu amigo egípcio) Mahmoud. ‘Agora esse mito está quebrado. O que acontece é que, ou a velha ordem’ — o que ele entende ser o regime militar — ‘se mantém no poder, ou estamos a caminho duma dominação islâmica.’

“Os coptas do Egito, cerca de 15% da população e o maior grupo de não-muçulmanos em todo o Oriente Médio, têm boas razões para estar preocupados. Apesar dos protestos em Tahrir terem feito um show de solidariedade inter-religioso, o sentido da comunidade está rapidamente voltando-se ao normal sentimento venenoso pré-Tahrir. No início deste mês uma Igreja Copta ao sul de Cairo, foi queimada até o chão, aparentemente por causa de um romance censurável entre coptas e muçulmanos. O episódio parece quase ridículo se não fosse tão comum no Egito, e se não tivesse resultados fatais tão frequentemente.

“A ameaça para a comunidade copta é também um lembrete de que, além da Irmandade Muçulmana, existem ainda os Salafistas [reformistas islâmicos, por assim dizer] no Egito que ainda são mais extremos. ‘A questão não é que eles se tornaram mais fortes desde a revolução’, explica Mahmoud. ‘É que eles estão ficando mais ousados. Não há contraponto à sua posição dominante de rua em bairros pobres. Eles não têm medo do governo. Eles não estão com medo de serem processados.’

“Ahmed, outro amigo de Mahmoud, passou para dizer Olá. Ahmed é um designer gráfico, e conseguiu um emprego cobiçado numa agência de publicidade, dois dias antes dos protestos terem começado em Tahrir, mas foi demitido poucos dias depois, e permanece até hoje desempregado. Embora seja hoje geralmente esquecido, os últimos sete anos foram economicamente bons para o Egito, graças ao programa de liberalização do ex-primeiro-ministro Ahmed Nafiz — e em retrospectiva, é um caso clássico de que as revoluções são um resultado de expectativas crescentes.

“Mas agora isso é tudo no passado. Os investidores estrangeiros estão cautelosos do Egito, assim como estão os turistas. Por outro lado a junta militar, que atualmente rege o país, iniciou uma ‘caça às bruxas’ contra pessoas que pertenciam ao ‘gabinete de empresários’ e que derem ao Egito os seus anos fugazes de crescimento, mas agora servem como bicho-papão conveniente a um exército ansioso de re-afirmar a sua boa fé aos populistas [com uma população favorecendo o fundamentalismo islâmico].

“Mais tarde eu volto para o hotel para ouvir o Secretário de Defesa dos EUA,

Robert Gates, e a embaixadora Margaret Scobey a proferir avaliações otimistas sobre a evolução do país. Quem é que vamos acreditar: os próprios seculares egípcios ou o pessoal, que, poucas semanas atrás, estava dizendo que o regime de Mubarak não estava em perigo de colapso?”

Certamente, a turbulência atual pode levar ao triunfo os extremistas islâmicos, o que daria aos Estados Unidos mais inimigos como o Irão. Mas aí a semelhança com o Irão termina. O Irã é majoritariamente composto de muçulmanos xiitas, enquanto os países árabes são na sua maioria sunitas, e historicamente os dois raramente têm conseguido andar lado a lado. Cerca de 85 por cento dos muçulmanos são sunitas. Os xiitas são uma minoria e se sentiram perseguidos por quase 14 séculos. Um conflito entre os dois seria um conflito de grandes proporções, interrompendo o fornecimento de petróleo e tornaria o mundo um lugar muito mais perigoso.

### Intervenção constrangida do EUA

Também escrevendo no *The Wall Street Journal*, Robert Kaplan, pesquisador sênior do *Centro para uma Nova Segurança Americana*, escreveu em seu artigo de 26 de março de 2011, intitulado “A crise do Oriente-Médio apenas começou”:

“Os Estados Unidos são uma democracia, mas também são uma potência de status quo [estado atual], cuja posição no mundo depende do mundo ficar como está. No Oriente Médio, o estado atual é insustentável, porque as populações não têm mais medo de seus governantes.

“Todos os países estão agora em jogo. Mesmo na Síria, com os seus serviços de segurança terríveis, manifestações genera-

lizadas têm sido relatadas e manifestantes mortos. Não haverá maneira de apaziguar as seitas rivais da região, as etnias e outros grupos de interesse, exceto por alguma forma de representação democrática, mas uma anarquia quase-democrática não vai satisfazer ninguém. Outros grupos surgirão, e eles podem vir a ser marcadamente iliberais.

“Aconteça o que acontecer na Líbia, não é necessariamente um termômetro para o Oriente Médio. O movimento verde iraniano [que pede uma reforma democrática no Irão] sabe que as forças aéreas e marinhas ocidentais não estão dispostas a bombardear o Irão em caso de uma revolta popular, e por isso não é bem claro que lição estamos oferecendo à região. Isto é, porque fora do caso do Irão, e com as exceções questionáveis da Síria e da Líbia, não há nenhum benefício a curto prazo para os EUA em revoltas democráticas na região. Na verdade, estas revoltas podem ser bastante destrutivas para os nossos interesses, mesmo que provem ser imparáveis.”

Enquanto a mídia ocidental está focada principalmente no crescente conflito na Líbia e a imposição ocidental de uma zona de exclusão aérea, devemos lembrar que os outros conflitos não desapareceram. Como Robert Kaplan diz:

“O nosso recurso mais importante de segurança nacional é o tempo que os nossos responsáveis políticos superiores podem dedicar-se a um problema, por isso, é crucial evitar distrações. As guerras no Afeganistão e no Iraque, a fragilidade do Paquistão, a corrida do Irão à energia nuclear, uma possível resposta militar israelense — todos estes são desafios importantes que não desapareceram. Isto é além da ascensão do poder naval chinês e tentativa em curso de Pequim para Finlandizar muito da Ásia Oriental.

“Não devemos nos iludir. Na política externa, todas as questões morais são realmente questões de poder. Nós intervimos duas vezes na região dos Balcãs na década de 1990 apenas porque o ditador iugoslavo Slobodan Milosevic não tinha armas nucleares e não poderia retaliar contra nós, ao contrário com os russos, cuja destruição da Chechênia não solicitou nenhum pensamento de intervenção da nossa parte (nem a limpeza étnica em outras partes do Cáucaso, porque estava na esfera de

influência da Rússia).

“Neste momento, ajudar os rebeldes em combate na Líbia não afeta os nossos interesses, por isso, defendemos os direitos humanos naquele país. Mas ajudar xiitas em apuros em Bahrein, ou os manifestantes contra o regime do Iêmen, prejudicaria os nossos principais aliados, de modo que não fazemos nada enquanto os manifestantes são mortos nas ruas” (ibidem).

O simples fato é que a *América não pode ser consistente em apoiar a democracia no Oriente Médio e manter o domínio da região.*

Apoio aos movimentos democráticos no Oriente-Médio poderia facilmente virar e conduzir governos anti-Ocidentais a assumir o poder, incluindo extremistas islâmicos. Se os Estados Unidos vai manter sua posição de superpotência no mundo, deve continuar a dominar o Oriente Médio, a principal fonte de abastecimento de energia do mundo, bem como uma região estrategicamente localizada no cruzamento de três continentes — Europa, Ásia e África. É muitíssimo o que está em jogo para o mundo ocidental na região.

### **A profecia de Daniel de conflito entre dois impérios**

A profecia bíblica mostra que duas novas grandes potências mundiais, em breve serão participantes no Oriente Médio. Novas, isto é, neste mundo moderno. Mas são poderes que renascerão ou ressuscitarão do passado, no mesmo sentido que Israel re-apareceu.

Após duas revoltas judaicas que foram esmagadas pelos romanos em 70 dC e 135 dC, os judeus foram dispersos por todo o mundo até o nascimento de um novo estado-nação judaica em 1948. Deus revelou ao profeta bíblico Daniel eventos que iriam acontecer ao povo judeu nos séculos vindouros.

Daniel estava cativo na Babilônia durante o tempo do rei Nabucodonosor e dos seus sucessores no trono da Babilônia. Ele sobreviveu a queda de Babilônia, em Outubro de 539 aC e viveu no tempo da conquista persa sob Ciro, o Grande, quando a Babilônia foi colocada sob o governo de Dario, o medo (Dan 5:30-31).

Daniel 11 contém uma profecia muito espantosa, e tão detalhada que só poderia ter sido revelada por Deus. No tempo de Dario, o medo (versículo 1), Daniel

profetizou sobre a vinda dum conflito entre a Pérsia e a Grécia, revelando que “se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio” (Daniel 11:3) — uma profecia sobre Alexandre, o Grande, que veio a viver dois séculos após destas palavras serem escritas.

“Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado e será repartido para os quatro ventos do céu” (Daniel 11:4) — uma referência ao fato de que a morte de Alexandre em 323 aC aos 32 anos levou à divisão do seu império entre quatro de seus generais.

Dois destes generais são de particular importância na Bíblia.

Um deles foi Seleuco, que tomou posse de vastos territórios a leste de Antioquia, norte de Jerusalém. O império, criado em 312 aC, abrangiu território até à Índia e Afeganistão, e incluiu toda a região que era a Pérsia e a maioria da Babilônia. Seleuco e seus sucessores são referidos neste capítulo como o rei do Norte. O império deles duraria até que fosse conquistado pelos romanos quase 250 anos depois, tornando-se uma província romana em 63 aC.

Ao sul de Jerusalém foi a dinastia de outro dos generais de Alexandre, Ptolomeu. Esta dinastia durou três séculos, até à morte da famosa rainha Cleópatra em 30 aC, depois do qual o império dela foi anexado por Roma. Este império é conhecido como o rei do Sul.

Quando os reis do Norte e do Sul iam à guerra, eles às vezes pisavam os judeus que estavam no meio do conflito. Detalhes deste constante conflito entre esses governantes e seu impacto na Terra Santa são a substância do capítulo 11 de Daniel, englobando mais de 150 anos a partir da época de Alexandre, até ao tempo de Antíoco IV Epifânio, que profanou o templo em Jerusalém em cerca de 168 aC.

Neste ponto, a profecia deixa de relacionar a interação entre as duas dinastias e os judeus. No entanto, esse não é o fim do rei do Norte ou do rei do sul.

### **Profecias bíblicas do fim dos tempos que têm que acontecer**

No versículo 40, vemos os dois de volta, agora “no tempo do fim”, quando “o rei do sul lutará com ele” — o rei do Norte.

Por que de repente, são estes dois reis mencionados de novo “no tempo do fim” — um termo usado para descrever os

eventos do fim dos tempos que nos levam à Segunda Vinda do Messias?

Uma razão é por causa da restauração da nação judaica no Oriente Médio. Por quase 2.000 anos não houve nação judaica nessa região que pudesse ser afetada por qualquer evento, e esta profecia toda é acerca dos judeus e como eles seriam afetados por esses poderes. Agora que o Estado judaico (chamado oficialmente Israel, mas na verdade formado por descendentes do antigo reino de Judá, o qual que era distinto do reino de Israel) existe novamente, os acontecimentos no Oriente Médio são uma vez mais relevantes para os judeus.

Mas outra razão é que novamente existiram grandes potências, ao norte e ao sul de Jerusalém, que entrarão em conflito, e que serão uma grande conflagração que afetará o povo judeu.

O antigo rei do Sul governou do Egito. Dos 22 países árabes, o Egito é o mais populoso e tem sido o mais influencial. Quando o rei Farouk, foi derrubado pelos militares em 1952, os jovens revolucionários que assumiram o poder influenciaram revoluções semelhantes em todo o mundo árabe.

Do mesmo modo, a revolução deste ano (influenciada pelos acontecimentos na Tunísia), tem inspirado manifestações, motins e a queda de governos à volta do Oriente Médio. A última nação a ser convulsionada por revoltas e manifestações é a Síria, que estava em uma união nacional com o Egito durante a década de 1960.

Como Bret Stephens explicou, o resultado mais provável da crise atual no Egito ou é uma vitória da parte dos fundamentalistas islâmicos ou a continuação do regime militar. Como os militares têm governado por quase 60 anos e não conseguiram produzir resultados, parece bastante possível que os extremistas islâmicos acabarão por triunfar, chefiados pela Irmandade Muçulmana ou pelos Salafistas. Isso também poderia se espalhar por toda a região.

### **Será que podemos ver um novo califado?**

Um possível resultado de eventos no Egito e doutras nações árabes é um califado parcial do tipo que Osama bin Laden e outros têm imaginado. Não se estenderia da Espanha à Indonésia, mas certamente

poderia incluir muitos dos países do Norte de África e do Oriente Médio.

O próprio Bin Laden era um Wahhabi, um membro de uma seita extremista e violenta centrada na Arábia Saudita. Se a crise regional se espalha para a Arábia Saudita, o maior produtor mundial de petróleo, o fim poderia ser uma região muito hostil ao Ocidente — com resultados devastadores.

A crise também poderia levar a um conflito entre sunitas e xiitas, um conflito que já está acontecendo no Bahrein, aonde impera uma monarquia sunita numa nação de maioria xiita. Bahrein é também o local de uma base militar importante dos Estados Unidos, e por isso não é provável que os Estados Unidos suportem os que exigem uma democracia, pois seria contra os interesses dos EUA que a maioria assumisse o poder.

Para cumprir a profecia bíblica, um cenário possível no clima de hoje é que um poderoso “rei do Sul” venha a unir várias nações do Islã sunita contra um reavivado “rei do Norte”.

### **E o quê do rei do Norte?**

O rei do Norte, no mundo antigo foi conquistado e seu território absorvido pelos romanos no século I aC — assim, falando profeticamente, Roma tornou-se o rei do Norte. A Bíblia mostra que um renascimento do Império Romano, será a próxima superpotência a aparecer na cena mundial, suplantando os Estados Unidos.

Centrado na Europa, esse poder de “Fera” será uma união de 10 “reis” ou líderes: “Os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta. Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta” (Apocalipse 17:12-13).

Quando o rei do sul ataca o rei do Norte, “o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios” (Daniel 11:40).

É bem possível que a evolução actual no Norte de África e do Oriente Médio possa ajudar a impulsionar a ascensão da final superpotência europeia predita aqui. Os eventos atuais demonstram a necessidade urgente de uma Europa mais forte, especialmente agora que os Estados Unidos estão demasiadamente comprometidos, financeiramente sobrecarregados e cuida-

dosos de se comprometerem ainda mais.

O que está acontecendo agora pode muito bem ser uma antecipação dos eventos previstos nos últimos versículos de Daniel 11. Presentemente, alguns países europeus estão envolvidos na implantação da zona de exclusão aérea e bloqueio de armas navais contra o regime líbio de Muammar Gaddafi, que os tem estado a provocar pela melhor parte de 40 anos.

A Grã-Bretanha e a França estão a cooperar contra a Líbia. Os Estados Unidos, já lutando em dois grandes conflitos na região, está a proporcionar, com relutância, a maior parte dos meios militares do esforço da OTAN. Significativamente, a Alemanha manteve-se fora desta situação. A mais poderosa nação europeia parece estar determinada a uma política externa por si só. Como a Alemanha será quase certamente uma das 10 nações que formarão o poder final da Besta, este é um desenvolvimento interessante em si mesmo.

Seja que a actual turbulência nos traga diretamente aos eventos preditos em Daniel 11, ou não, os eventos que foram profetizados certamente virão a acontecer num futuro não muito distante. Nós certamente precisamos manter nossos olhos voltados para o Oriente Médio e para estes desenvolvimentos! **BN**

### **É o Domingo ou é o Sábado o verdadeiro dia de adoração no Novo Testamento?**

**Foi o Sábado mudado no Novo Testamento?**

**Que dia é que Cristo observou?**

**Se Cristo vivesse aqui hoje, que dia é que Ele observaria?**

**Deveria você fazer o mesmo?**

Para saber mais, faça um download do nosso site [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) ou peça a sua cópia grátis do nosso livro “O Sábado, O dia do Descanso de Deus”.



# Você pode acreditar na Bíblia?

*Ambos, Deus e a Bíblia têm estado há longo tempo sob ataques. Quais são os motivos das críticas? E, muito mais importante, que evidências são reveladas das escavações no Oriente Médio?*

por Scott Ashley



rejeição da idéia de Deus como um ser super-homem é enorme” (*Essays of a Humanist*, 1964, p. 219). (*Ensaio de um Humanista*, 1964, p.219).

Naturalmente, aqueles que rejeitam a idéia de Deus, também têm de rejeitar a idéia de que a Bíblia é verdadeira e de que ela pudesse ser Sua Palavra inspirada. Não é sem coincidência que a Bíblia tem sido essencialmente banida das salas de aula dos Estados Unidos.

## O que as evidências revelam?

Mas o que os fatos demonstram? Podemos acreditar na Bíblia? O que as evidências — os fatos históricos cavados da sujeira do Oriente Médio — revelam? Para aqueles que desejam examiná-las objetivamente, as evidências são bastante claras de que a Bíblia é precisa e verdadeira.

Os livros da Bíblia têm existido durante milênios — o mais recente cerca de 1.900 anos e o mais antigo cerca de 3.500. Registrando eventos ao longo do tempo, eles mencionam muitos detalhes específicos — pessoas, lugares, cidades, vilarejos, costumes e acontecimentos. Quando a Bíblia começou a ser traduzida para as línguas mais modernas nos séculos recentes, virtualmente nenhuma evidência externa havia sido encontrada para apoiar a história bíblica.

Sim, os historiadores sabiam dos impérios da Grécia e de Roma e de seus governantes como mencionado na Bíblia, mas pouco além disso era conhecido. Até tão tardiamente quanto o século XIX [séc. 19], quando o criticismo e o descrédito na Bíblia começou a propagar-se, era fácil rejeitar a Bíblia porque poucas evidências de apoio tinham sido encontradas até então.

Mas com o surgimento da ciência da arqueologia, isso logo mudou. Enquanto

estudiosos e arqueólogos exploravam e escavavam sítios antigos, eles começaram a descobrir evidências abundantes que apoiava a veracidade da Bíblia.

Desde então impérios inteiros que eram desconhecidos fora da Bíblia foram trazidos à luz. Inscrições ou outros artefatos mencionando pessoas específicas na Bíblia, variando de reis a oficiais da corte e a pessoas comuns, foram descobertas.

Cidades e fortalezas mencionadas na Escritura surgiram do pó. Muitos acontecimentos registrados na Bíblia, e até detalhes menores tais como costumes mencionados de passagem, foram confirmados por descobertas independentes. Até mesmo edificações e estruturas mencionadas na Escritura foram identificadas!

No fim de 2006 eu tive o privilégio de visitar um dos maiores museus históricos do mundo, o Museu Arqueológico de Istambul. Desde o século XVI [séc. 16] até o final da 1ª Guerra Mundial, o Império Otomano governou a maior parte do Oriente Médio da sua capital na atual Turquia. Durante todo este período muitas peças arqueológicas valiosas foram trazidas de locais longínquos do império para os governantes otomanos em Istambul. No final mais de um milhão de artefatos foram acumulados no museu.

Diversos itens em exibição confirmam pessoas, costumes e acontecimentos mencionados na Bíblia. Embora não tenhamos espaço para comentar todos eles, nós comentaremos alguns dos mais notáveis.

## Os hititas realmente existiram?

Durante séculos as únicas referências aos hititas eram as encontradas na Bíblia. Por causa disso, alguns críticos da Bíblia presumiram que eles foram simplesmente inventados, somente mais um dos muitos mitos na Bíblia. Afinal de contas, raciocinavam eles, como poderia um povo e uma cultura inteira ter existido e não haverem deixado para trás nenhuma prova física?

Os hititas são mencionados em conexão

Uma batalha crucial está acontecendo na Cultura Ocidental — uma batalha a respeito de Deus e a Bíblia. Para reduzir este conflito à sua essência, muitas pessoas não gostam da idéia de haver alguém a dizer-lhes o que fazer, então eles rejeitam a idéia de um Deus que tem algo a dizer sobre o modo como eles devem viver.

Alguns evolucionistas famosos admitiram abertamente o mesmo. O bem conhecido escritor e proponente da evolução Aldous Huxley, por exemplo, escreveu: “Eu tive motivos para não querer que o mundo tivesse um significado; conseqüentemente assumi que não tinha nenhum, e estava apto, sem qualquer dificuldade, a encontrar razões satisfatórias para este posicionamento. . .”

“Aqueles que admitem não haver nenhum significado no mundo, geralmente o fazem porque, por uma razão ou outra, isto serve ao seu propósito de que o mundo devesse ser sem significado” (*Ends and Means*, 1938, p. 270).

“Para mim, como, sem dúvida, para a maioria dos meus contemporâneos, a filosofia da não-significância era essencialmente um instrumento de liberação. A liberação que nós desejávamos era . . . liberação de um certo sistema de moralidade. Nós objetávamos a moralidade porque ela interferia em nossa liberdade sexual . . .” (ibid., p. 273).

Julian Huxley, irmão de Aldous Huxley e também um dos principais proponentes da evolução, escreveu posteriormente: “O sentido do alívio espiritual que vem da

com o patriarca Abraão em Gênesis 23 onde ele comprou uma caverna de Efrom, o hitita para usar como lugar de sepultamento para sua amada esposa Sara. (Abraão mesmo seria sepultado ali mais tarde.)

Posteriormente o neto de Abraão Esaú casou-se com duas mulheres hititas (Gênesis 26:34), e ainda mais tarde os hititas estavam entre os povos que Deus prometeu retirar dali de modo que os israelitas pudessem herdar a Terra prometida (Êxodo 23:28; 33:2; 34:11). O rei Salomão mais tarde casou-se com mulheres hititas (1 Reis 11:1), provavelmente como parte de alianças políticas com os governantes hititas. Os hititas eram ainda um poder influente ao tempo de Eliseu cerca de 840 AC (veja 2 Reis 7:6). Mas eles realmente existiram?

Quando as terras do Oriente Médio foram exploradas tempos depois, no lugar que hoje é a Turquia central e onde o império hitita estava centrado, os arqueólogos encontraram prova abundante da existência dos hititas. Suas descobertas são compatíveis com as menções dos hititas na Bíblia.

O império deles existiu durante séculos ao lado de outros povos mencionados nas Escrituras — às vezes prosperando e em outras vezes declinando - ao lado de outros reinos e impérios tais como a Síria, Egito e Assíria antes de diminuir e eventualmente desaparecer não muito tempo após sua última citação na Bíblia.

### **Astarote (Astarte), deusa da fertilidade**

Um grande pecado mencionado frequentemente no Antigo Testamento era a idolatria e a adoração de deuses estranhos. Deus repetidamente condenava o culto de Baal e Astarote, as primeiras deidades masculina e feminina dos canaanitas e outros povos circunvizinhos.

Baal e Astarote eram os primeiros deus e deusa da fertilidade. Como tal, o seu culto envolvia tipicamente sexo ritual com um sacerdote ou sacerdotisa, para os quais uma oferta era dada. Isto essencialmente importava em sexo por pagamento, razão pela qual a Bíblia frequentemente iguala o culto desses deuses e deusas à prostituição.

O nome comum da deusa na Babilônia e Mesopotâmia era *Ishtar*, que sobrevive hoje no nome do feriado *Páscoa* em inglês (*Easter*). O nome dela entre as nações ao redor de Israel era *Astarte*, mas os escritores

bíblicos aparentemente distorceram deliberadamente o nome para *Astarote* para fazê-lo soar como à palavra “vergonha” (em hebreu) — como de fato o modo em que ela era cultuada, envolvendo sexo com seus sacerdotes e sacerdotisas, era degradante e vergonhoso.

Pequenos figurinos desta e de outras deusas da fertilidade são comumente encontrados em Israel e nos países circundantes, clara evidência da popularidade de tal culto. O culto desta deusa é mencionado desde logo após a morte de Josué em Juízes 2:13 (cerca de 1210 AC) até o reino do Rei Josias em 2 Reis 23:13 (cerca de 640 AC).

### **Assíria devasta o reino de Israel**

Como resultado dos pecados de idolatria e rejeição das leis de Deus durante vários séculos, e a absoluta recusa de arrependerse, Deus avisou os israelitas que uma vez que eles se recusaram a servi-Lo em sua própria terra, eles serviriam a outros deuses em terras estranhas. Ele começou a puni-los através do Império Assírio, uma nova superpotência emergente no que é hoje o país do Iraque.

A Bíblia registra uma completa série de reis assírios que fizeram guerra a Israel, e os arqueólogos encontraram abundante prova testificando a existência destes mesmos reis. Suas cidades principais, palácios, arquivos e, em alguns casos, até mesmo seus retratos e estátuas. A maior parte deste material está nos grandes museus da Europa, mas a evidência destes reis está exibida também no Museu de Arqueologia de Istambul.

### **Tiglate-Pileser III**

Nós encontramos os nomes dos primeiros dois reis assírios mencionados na Bíblia inscritos em uma pedra estela comemorando as realizações de um alto oficial assírio chamado Bel-harran-beli-usur. Ele serviu na corte real de Tiglate-Pileser III (745-727 AC) e Salmaneser V (727-722 AC). A inscrição descreve como ele serviu na corte destes dois reis assírios e fundou uma cidade que ele nomeou com o seu próprio nome.

Este mesmo Tiglate-Pileser é citado por uma forma abreviada de seu nome, Pul, em 2 Reis 15:19-20, a qual declara que ele recebeu dinheiro de tributo do rei israelita Menaem (cerca de 743 AC). Exigir tributos era uma prática comum àquela época. Isto importava em extorsão numa escala nacional uma vez que os Assírios invadiriam e

saqueariam a terra, destruindo suas cidades e escravizando seus habitantes, se os israelitas não pagassem este dinheiro de proteção.

Por volta de 734 AC, conforme registrado no verso 29, o rei israelita Peca rebelou-se contra Tiglate-Pileser, que invadiu Israel e levou milhares de seu povo cativo para outros territórios longínquos. Ao mesmo tempo Acáz, rei de Judá, despojou o templo de seu ouro e prata e esvaziou o tesouro nacional para aliciar a ajuda do rei assírio na luta contra Peca e o rei da Síria (2 Reis 16:5-9). Síria, como Israel, estava devastada pela invasão assíria.

### **Shalmaneser V**

Tiglate-Pileser morreu em 727 AC. E foi sucedido por Salmaneser V. Recolhendo a história em 2 Reis 17:3, aprendemos que Salmaneser marchou contra o rei israelita Oséias, que lhe pagou o tributo. Alguns anos mais tarde Salmaneser retornou e sitiou a capital de Israel, Samaria, durante três anos antes de sua queda em 722 AC, então exilou os remanescentes israelitas para outros territórios controlados pelos assírios (versos 5-6).

Isto marcou o fim do reino de Israel; o seu povo exilado perderia então sua identidade e ficou conhecido na história como “as 10 tribos perdidas”.

### **Sargom II**

O próximo monarca assírio mencionado na Escritura é o sucessor de Salmaneser, Sargom II (722-705 AC), que tinha sido o comandante de campo na conquista de Samaria. Sargom está mencionado em Isaías 20:1, que se refere a ele enviando um de seus generais em 712 AC para capturar a cidade filistina de Asdode na costa Mediterrânea a oeste de Jerusalém.

Sargom, enquanto marchava contra outros reinos ao redor de Judá, não atacou a própria Judá — aparentemente honrando a aliança que o rei judeu Acáz havia forjado [firmado] com Tiglate-Pileser alguns anos antes.

### **Senaqueribe**

Após Sargom morrer em 705 AC, Senaqueribe (705-682 AC) seguiu-o no trono. Senaqueribe é mencionado prominentemente na Escritura, principalmente por sua invasão do reino de Judá em 701 AC durante o reinado de Ezequias. A Bíblia registra esta invasão em 2 Reis 18:13- 19:37, 2 Crônicas

32:1-22 e Isaías 36-37.

Ezequias recusou-se a pagar o tributo opressivo que seu pai Acáz tinha pago, incitando a campanha de Senaqueribe contra Judá. Ambos a Bíblia e os arquivos de Senaqueribe registram que os assírios virtualmente capturaram todo o reino de Judá com exceção de sua capital, Jerusalém. Ezequias inicialmente pagou o tributo ao rei assírio, mas foi salvo por um grande milagre—a destruição divina do exército assírio fora dos muros de Jerusalém (2 Reis 19:35).

Senaqueribe, derrotado e humilhado, retornou à sua capital onde ele mais tarde foi assassinado por seus próprios filhos.

### **A inscrição do aqueduto de Ezequias**

Enquanto é razoavelmente comum encontrar inscrições ou outra prova de indivíduos específicos e lugares mencionados na Bíblia, é muito mais raro encontrar verificação arqueológica de *eventos* específicos registrados na Escritura. Eventos por sua natureza são transitórios e raramente registrados em meios que possam sobreviver às devastações do tempo. Ainda assim, prova de um evento do reinado de Ezequias está em exibição no Museu Arqueológico de Istambul.

Em 2 Reis 20:20 lemos o seguinte a respeito do rei Ezequias: “Ora o mais dos sucessos de Ezequias, e todo o seu poder, e como ele fez a piscina e o aqueduto, e como fez vir a água à cidade, porventura não está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Judá?”

Hoje em dia os visitantes de Jerusalém podem andar através deste verdadeiro túnel (aqueduto) pelo qual os engenheiros de Ezequias conseguiram desviar o fluxo normal da fonte Gihon, que fluía normalmente fora da cidade, cavando um túnel sob a cidade de modo que a água corresse para um reservatório (piscina) dentro das muralhas da cidade.

O túnel de aprox. 535 m, construído em ou por volta do ano de 701 AC, é uma das grandes maravilhas da engenharia do mundo antigo. Descoberto pelo afamado arqueólogo americano Edward Robinson em 1838, o túnel demonstrou um segredo do seu método de construção em 1880 quando um menino árabe achou uma antiga inscrição hebraica entalhada na parede do túnel descrevendo como duas equipes de homens, trabalhando de lados opostos,

escavaram o túnel em direção um do outro para encontrar-se no meio. A inscrição foi posteriormente removida para Istambul por ordem dos governantes otomanos da cidade.

### **Nabucodonosor II, rei da Babilônia**

Após a miraculosa destruição do exército de Senaqueribe durante o reinado de Ezequias, a Assíria nunca mais invadiu Judá. A Assíria, daquele ponto em diante, estava em decadência enquanto um novo império se levantava para tornar-se uma superpotência no Oriente Médio — a Babilônia.

O maior governante do Império Babilônico é uma figura muito bem conhecida dos leitores da Bíblia, o rei Nabucodonosor, que governou de 605 a 562 AC. Nabucodonosor é mencionado 88 vezes na Bíblia, nos livros 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

Nabucodonosor marchou contra o reino de Judá múltiplas vezes. A primeira foi em 605 AC quando ele impeliu um exército egípcio para fora da Síria de volta para o Egito como parte de sua derrocada do Império Assírio. A seguinte foi quando o rei Jeoaquim recusou-se a pagar tributo à Babilônia. Nabucodonosor desnudou o templo de Jerusalém de muitos de seus valiosos bens e levou-os para Babilônia.

Após subseqüentes rebeliões, Nabucodonosor resolveu pôr um fim permanente ao problema. Após um sítio de quase dois anos, Jerusalém caiu em 586 AC e a cidade, incluindo suas muralhas e o templo, foram completamente destruídos. Praticamente todos os judeus remanescentes na terra foram então levados cativos para a Babilônia, onde permaneceriam até a queda da Babilônia, décadas depois.

Muitos registros babilônicos foram encontrados detalhando o reinado de Nabucodonosor. Muitas das menções da Bíblia a respeito dele são encontrados no livro de Daniel, pois Daniel atuou com Nabucodonosor como um oficial de alto escalão no governo do rei.

Daniel 4:30 registra como a um certo ponto Nabucodonosor vangloriava-se, “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?” E Babilônia era realmente magnífica, uma das maiores cidades do mundo antigo durante muitos séculos.

Um das suas mais notáveis características era a Porta Astarte, assim nomeada por causa

da deusa Astarte, comentada anteriormente, e o caminho processional que conduz até essa porta. A própria porta foi reconstruída em Berlim, onde os arqueólogos alemães, que a escavaram reedificaram-na utilizando os tijolos originais vitrificados brilhantemente coloridos.

Contudo, partes do caminho processional que conduz até a porta podem ser vistas hoje em dia no Museu de Istambul. É verdadeiramente uma extraordinária experiência ver peças das elaboradas decorações da Babilônia antiga em que Nabucodonosor e o profeta Daniel, sem dúvida alguma, caminharam muitas vezes.

### **Bel/Marduque, principal deus da Babilônia**

O deus primário, Marduque, também chamado Bel, era representado por um dragão prominentemente exibido no caminho processional. O profeta Jeremias, profetizando a queda da Babilônia, menciona duas vezes este particular deus babilônico:

“A palavra que falou o SENHOR contra Babilônia, contra a terra dos caldeus, por Jeremias, o profeta. ‘Anunciai entre as nações . . . Tomada é Babilônia, confundido está Bel, atropelado está Merodaque, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses’” (Jeremias 50:1-2).

“E visitarei a Bel na Babilônia, e tirarei da sua boca o que ele tragou, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu” (Jeremias 51:44).

De fato Babilônia caiu em 539 AC, 47 anos após Nabucodonosor ter destruído Jerusalém. O Império Babilônico foi sucedido pelo Império Medo-Persa, o qual por sua vez foi sucedido pelo Império Greco-Macedônio de Alexandre o Grande e seus sucessores, e então pelo Império Romano — tudo como profetizado no livro de Daniel.

### **“Ao deus desconhecido”**

Dos tempos do Novo Testamento, encontramos dois itens em particular relativos ao apóstolo Paulo e a acontecimentos de sua vida. Atos 17:22-23 nos diz que quando Paulo visitou Atenas, “E, estando Paulo no meio do Areópago disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse pois que vós honrais, não o conhecem



do, é o que eu vos anuncio. . .”

Esta área particular de Atenas estava rodeada por templos e santuários aos vários deuses e deusas que os gregos e romanos cultuavam. Os principais templos a Zeus e Atena ficavam ali, assim como altares e santuários às várias deidades menores. Para estarem seguros de que eles tivessem todas as suas bases cobertas, os atenienses também tinham feito um altar com a inscrição, “ao Deus Desconhecido” por causa de algum deus que eles pudessem inadvertidamente haver deixado de incluir.

Diversas dessas inscrições e sacrários têm sido encontrados entre as ruínas do antigo Império Romano. Três estão exibidas no Museu Arqueológico de Istambul, todos dedicados “ao deus sem nome” — isto é, a um deus cujo nome eles não conheciam. Estes vieram de outras cidades no Império Romano, portanto não era somente Atenas que tinha um altar e uma inscrição como esta.

### Aviso de advertência do templo

Atos 21 registra um acontecimento da vida de Paulo que colocou em movimento a cadeia de eventos que conduziria à sua prisão, suas apresentações perante dois governadores romanos, sua fatídica viagem a Roma e sua prisão lá.

Paulo e diversos companheiros estavam em Jerusalém no templo quando um tumulto irrompeu e quase custou a vida de Paulo. Versos 27-32 vívidamente captam os eventos:

“Os judeus da Ásia (a província romana onde é agora a Turquia ocidental), vindo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele, clamando: ‘Varões israelitas, acudi; este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.’ Porque tinham visto com ele na cidade a Trófimo de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.”

“E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam. E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão. O qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, ces-

saram de ferir a Paulo.”

Paulo escapou por pouco com vida, e com certeza teria sido morto não tivesse o comandante militar romano das proximidades intervindo e o resgatado.

Então a respeito de quem foi este tumulto? Pelo que lemos aqui, eles queriam matar Paulo porque pensavam que ele tivesse profanado o templo trazendo gentios para uma parte do complexo do templo onde somente israelitas tinham a permissão de entrar. Isto era algo que os judeus tinham inventado, indo muito além de qualquer coisa que Deus havia instruído.

Vemos uma rígida evidência desta atitude num aviso de advertência entalhado do templo, um dos muitos que foram erigidos a intervalos regulares ao longo de um muro de barreira de aprox. um metro e meio de altura na área do templo à época de Jesus e dos apóstolos. Dois destes foram encontrados, um, parcial, que está em exposição no



### **Sinais inscritos como este do templo de Jerusalém, avisavam os gentios a não entrar em áreas restritas apenas a judeus.**

Museu de Israel em Jerusalém e um outro, completo, descoberto em Jerusalém sob o governo otomano e enviado para Istambul.

Originalmente estes eram brancos com as letras inscritas pintadas em vermelho para destacá-las. O aviso alerta: “Nenhum gentio é permitido além desta barreira na praça da área do templo. Aquele que adentrar será responsável pela sua própria morte.”

Gentios eram permitidos no átrio exterior do templo, mas a área para além daquela era restrita somente aos israelitas. Se você fosse um gentio, ir além era considerado profanação do templo, uma ofensa punível com a morte. No caso de Paulo, seus oponentes judeus religiosos pensaram que ele houvesse trazido um gentio além daquela

barreira, profanando portanto o templo, e estavam a ponto de matá-lo quando a força militar interveio e o resgatou.

Mais tarde, quando Paulo estava sob prisão domiciliar em Roma aguardando julgamento, ele estava como que refletindo acerca deste evento passado, quando escreveu para a igreja em Éfeso que Jesus Cristo “derribando a parede de separação que estava no meio” entre os judeus e os gentios, “reconcilia[ndo] ambos com Deus em um corpo,” a Igreja, através de Sua morte sacrificial (Efésios 2:14-16).

O termo “parede de separação que estava no meio”, a maioria dos comentaristas concorda, refere-se à barreira no complexo do templo além do qual os gentios não poderiam passar, o mesmo muro no qual estes avisos estavam encravados.

### **Mais evidências disponíveis para observação**

Uma batalha está sendo realmente travada na cultura ocidental a respeito de Deus e da Bíblia. Este artigo cobre algumas das provas de um museu na Turquia. Você pode visitar vários outros ao redor do mundo que exibem descobertas similares que confirmam muitas outras partes da Bíblia — o Museu Britânico em Londres, o Louvre em Paris, o Museu Pergamon em Berlim, o Instituto Oriental na Universidade de Chicago e o Museu de Israel em Jerusalém, entre outros.

Muito estranhamente, aqueles que argumentam contra a Bíblia, dizem tipicamente que, aqueles de nós que acreditamos nela, baseamos nossas crenças na ignorância e na superstição. Mas em realidade, uma vez que se examine a evidência, a verdade é o oposto. São aqueles que não acreditam na Bíblia que mostram que suas crenças são baseadas em superstição e ignorância.

Freqüentemente eles simplesmente nunca olharam seriamente para a evidência e, em muitos casos, parecem desapercebidos de que tais coisas, como as que descrevemos neste artigo, simplesmente existam. Mas você não precisa ser ignorante. Você certamente pode acreditar na Bíblia. Sua exatidão tem sido provada continuamente, e continua a ser comprovada ano após ano enquanto os arqueólogos e os estudiosos continuam o seu trabalho de desenterrar a história nas terras da Bíblia. **BN**

# Bom Sexo, Mau Sexo

*Satanás odeia tudo de Deus, incluindo o Seu plano para a nossa sexualidade. A Palavra de Deus ensina como alcançar satisfação sexual, bem como evitar desastre sexual.*

por Don Hooser

Todas as criaturas de Deus são planeadas com delicada perfeição! Não há falhas. Tudo funciona perfeitamente. “Viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

Mas, somente nós humanos fomos abençoados para sermos criados à imagem de Deus (Gênesis 1:26). O corpo e a mente humana, incluindo o espírito humano, são incrivelmente impressionantes. “Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito” (Salmos 139:14).

A segunda coisa que Deus disse acerca dos humanos é que eles deveriam ter domínio “sobre toda a terra” (Gênesis 1:26). Por outras palavras, tudo mais na terra foi feito para nosso uso e prazer.

Significativamente, a terceira característica mencionada dos humanos é a sua sexualidade — a sua masculinidade e feminilidade (Gênesis 1:27). O mundo é um lugar muito melhor e mais interessante com dois sexos que se complementam. *“Vive le difference!”*

“Deus Eterno disse: -Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade” (Gênesis 2:18 BLH). Principalmente, Deus estava-se a referir ao plano de casamento — à união de um homem com uma mulher.

“É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa” (Gênesis 2:24 BLH). Assim, Deus entende que eles formem uma família com a lealdade primária de um para com o outro.

## Bom Sexo

“Uma só pessoa” quer dizer uma poderosa e permanente união que os levará à mais profunda intimidade física, mental e espiritual. Isso, claramente, quis dizer Deus ao incluir regularmente relações sexuais para estimular essa



intimidade (1 Coríntios 6:16-20; 7:2-4). Esse é o sexo bom, divino mesmo — preciosa dádiva de Deus para ser partilhada exclusivamente por marido e mulher.

O que Paulo disse em 1 Coríntios 6:20 sobre “glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito” tem muitas aplicações. Contudo, o contexto mostra que Paulo se estava a referir especificamente à glorificação de Deus pela abstenção do sexo antes do casamento e então o complete gozo dele ao abrigo do matrimónio.

Deus instituiu o casamento, mas lembremo-nos também que um desejo de casar deve ser muito menos importante que “buscai primeiro o reino de Deus” (Mateus 6:33). O apóstolo Paulo em 1 Coríntios 7 até explica algumas vantagens fortes em se permanecer solteiro.

Quando Deus ordenou o matrimónio, o Seu plano era para que os casais tivessem filhos — “frutificai e multiplicai-vos” (Gênesis 1:28). Deus está no fantástico processo de grandemente expandir a Sua família! Os filhos são uma grande bênção (Salmos 127 e 128).

Especialmente preciosos à vista de Deus são os “filhos santos” — crianças “sagradas” porque os seus pais são santos (Malaquias 2:15; 1 Coríntios 7:14).

## Mau Sexo

Quaisquer relações ou actividades sexuais fora do matrimónio são más. São pecaminosas e diabólicas pois transgridem as leis de Deus, adulteram ou poluem a santidade matrimonial; causam muito dano

físico, mental, emocional, e espiritual e blasfemem a profunda representação do casamento de Jesus Cristo com a Igreja (1 Coríntios 6:9-18; Efésios 5:25-33; Apocalipse 19:7-9).

Os que querem desacreditar a Bíblia acusam Deus de ser repressivo, ascético, desmancha-prazeres e anti-sexo. Isto está longe da verdade! Deus foi quem nos desenhou, fez-nos sexuais, e instruiu os casais matrimoniais a “serem ambos uma carne”! Os Cantares de Salomão descrevem o amor ideal do matrimónio, o qual é sensual e sagrado, apaixonado e puro.

Pense-se, Deus cuidadosamente desenhóu com todo o detalhe os nossos corpos e mentes, incluindo os nossos órgãos sexuais, hormonas, etc. Os órgãos sexuais dos animais estão definidos somente para reproduzir enquanto que os do ser humano estão-no também para o prazer — mesmo quando a concepção não é possível. A nossa biologia e anatomia únicas demonstram o amor maravilhoso de Deus para conosco.

Corpos físicos não são de modo algum maus e sexo no casamento não deve ser visto vergonhoso. Quando a Bíblia fala dos “pecados da carne” (Colossenses 2:11), a palavra traduzida por “carne” não significa o corpo humano, ela significa a pecaminosa natureza humana.

Provérbios 5:18-19 ilustram a pureza, beleza e sensualidade do amor material: “Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade. Como cervas amorosas, e gazela graciosa, os seus seios te saciem todo o tempo; pelo seu amor sejas atraído perpetuamente” (Provérbios 5:18-19).

Mas note-se o forte aviso antes e depois destes versículos “bebe água da tua fonte”— obtém satisfação sexual somente da tua esposa (versículo 15 e o resto do capítulo 5).

Também vemos o contraste entre o sexo bom e o imoral em Hebreus 13:4:

“Venerado seja entre todos o matrimónio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará” (Hebreus 13:4).

### **As Leis de Deus são boas para nós**

“Deus é amor” (1 João 4:8). Do Seu amor para conosco deu-nos as Suas leis perfeitas — para nos livrar de males e nos trazer as maiores bênçãos.

Todos os tipos de pecados sexuais são proibidos pelo Sétimo Mandamento: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14). Para proteger a felicidade do matrimónio, a Bíblia avisa especificamente contra sexo extra marital (adultério), sexo pré marital (fornicação), homo sexualidade, incesto, bestialidade, prostituição, adoração sexual, confusão de géneros (travesti) e sexo durante o período menstrual da mulher.

O Décimo Mandamento está muito relacionado com o Sétimo. “Não cobiçarás a mulher do teu próximo, ... nem coisa alguma do teu próximo” (Deuteronomio 5:21). Isto mostra que obedecendo a Deus com a nossa mente e o nosso coração é tão importante como obedecer a Deus com as nossas acções.

Isto é devido em parte aos pensamentos conduzirem à acção — pecaminosos pensamentos conduzem a pecaminosas acções. Quando se consente luxúria na nossa mente ela é tentada a alcançar essa luxúria.

Mas esta não é a única razão. Deus olha para o coração e Ele quer que o nosso seja como o de Ele (1 Samuel 16:7; Deuterónimo 5:29). Ele quer que nós façamos guerra espiritual contra os maus pensamentos “levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:4-5). Deus diz que um propósito da Nova Aliança [às vezes traduzido como Acordo ou Concerto] é pôr “as minhas leis no seu entendimento e em seu coração” (Hebreus 8:10).

Jesus Cristo pôs isso claro no Sermão do Monte (Mateus 5 a 7) de que temos de obedecer a Deus no espírito da lei, bem como na letra da lei.

Ele disse: “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mateus 5:27-28).

Pense cuidadosamente sobre isto. Esta é “difícil de roer,” especialmente para os homens, mas Jesus disse o que disse

— literalmente. Só por que praticamente “todos o fazem” não é desculpa. A imodéstia no vestir e nas acções das pessoas nesta altamente sexualizada sociedade torna as coisas difíceis, mas também não é desculpa. Jesus foi definitivamente sério. De facto, é um assunto de vida ou de morte, porque a penalidade do pecado é a morte no lago de fogo.

Isto é mais que técnica conversa. Com certeza, também significa que se uma mulher cobiça um homem ela do mesmo modo comete adultério. Muitas vezes a Bíblia declara o exemplo mais comum para representar o princípio geral.

Isso também quer dizer que toda a cobiça mental é pecado, mesmo quando não se está olhando para uma mulher. Pelo menos na sociedade Ocidental há mais lascívia nas fotos, nos filmes, na internet e, ou fantasias e magnificações do que quando se olha directamente para uma mulher. Este tem sido o mundo de Satanás ao longo de milénios, mas agora a tecnologia moderna dá mais azo ao pecado. Por exemplo, a mais vil das pornografias pode facilmente ser metida na casa de alguém via Internet.

### **Fugir às tentações!**

Jesus disse ainda mais. Nos Seus dois chocantes depoimentos que se seguem, referindo-se ao que tinha dito sobre a proibição de cometer adultério mentalmente, continuou dizendo: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno [Grego: *gehenna*]” (Mateus 5:29).

Depois, Jesus praticamente diz a mesma coisa, usando um exemplo um tanto diferente, para dar mais ênfase a este princípio: “E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti” (Mateus 5:30).

É óbvio que os olhos e as mãos não são as causas de pecar. O que Jesus quis dizer é que devemos fazer o que seja preciso, não importa quão drástico, nem quão custoso para nos pormos a salvo de pecar. Devemo-nos afastar das tentações, ou afastá-las a elas de nós tão rapidamente quanto possível. É tolice e perigoso para alguém deixar-se permanecer próximo da tentação confiando na sua própria frágil força em resistir-lhe porque “a carne é fraca” (Mateus 26:41).

Deus é absolutamente explícito e espera que o Seu povo fuja das tentações. “Fugi da prostituição” (1 Coríntios 6:18). “Ó homem de Deus, fuge destas coisas [do amor do dinheiro e de outras tentações]” (1 Timóteo 6:11). “Foge também das paixões da mocidade” (2 Timóteo 2:22).

Isto inclui andar com pessoas que são de carácter fraco e potencialmente más influências. A Bíblia avisa-nos frequentemente sobre este perigo. Veja: Provérbios 2:16; 4:14-19; 5:1-23; 6:23-35; 7:1-27; 9:13-18; 13:20; 14:7; Romanos 16:17; 1 Coríntios 5:9-13; 15:33; 1 Pedro 4:4 e Apocalipse 2:14, 20.

O livro de Provérbios é um livro de sabedoria, e repare-se que os primeiros capítulos dele são largamente dedicados a avisar as pessoas em se manter afastadas de quem é provocativo e sedutor.

De igual modo temos de fazer o nosso melhor para nunca sermos má influência, para nunca sermos “pedra de tropeço” a alguém, para nunca causarmos “escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, ... ai daquele homem [ou mulher] por quem o escândalo vem!” (1 Coríntios 8:9; Mateus 18:6-7).

Os que são chamados por Deus para fazerem parte da Sua Igreja devem ter o maior cuidado em escolherem companhias (2 Coríntios 6:14-18). Só devemos considerar casar com alguém com sejamos altamente compatíveis. “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3)

A Palavra de Deus esclarece que se alguém for chamado para a Igreja de Deus, “no Senhor”, deve escolher, para casar, alguém “no Senhor” (1 Coríntios 7:39).

As coisas que Deus criou com o maior poder e potencial para o bem também têm o maior potencial para o mal. Uma delas é a nossa sexualidade. Uma parte extremamente importante do nosso carácter é a de como governamos a nossa sexualidade.

Sexo imoral tem sido ao longo da história uma das grandes tentações, mesmo para os membros da Igreja de Deus e dos seus filhos. Praticamente todos os livros do Novo Testamento avisam acerca dos grandes perigos das tentações sexuais! Falando de filhos, pais [por favor!], ensinem e preparem bem os vossos filhos e filhas!

Permanecer moralmente puro quer dizer muito mais que não “fazer sexo.” Quando

alguém pensa correctamente das relações sexuais como sendo o todo do processo da intimidade inicial e do despertar sexual até ao clímax e depois dele, torna-se claro que o envolvimento com qualquer parte disso à margem do matrimónio é contrário à vontade de Deus. Sexo oral e todas as alternativas de inter curso vaginal são de igual modo proibidos.

Muito do que tem vindo a ser dito acariciar, acariciar, passar tempo, mexer com uma garota, etc. foi entendido por Deus ser intimidade, estimulação, namoro e preliminar estímulo sexual que seria especial e sagrado para um marido e esposa porque eles nunca tinham sido compartilhados com mais ninguém.

Pode-se ler em Ezequiel 23 o quanto Deus se achou espantado e repugnado com a imoralidade do Seu povo, caracterizada por mulheres a quem "... foram apertados os seus seios, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade" (Ezequiel 23:3).

Se é solteiro/a, por favor protegi até casardes o que é incrivelmente valioso — a vossa virgindade. "Virgindade" é uma bela palavra. Falamos de floresta virgem, de terra virgem e de lã virgem. Isso quer

dizer por usar, intacto, inteiro, por desbravar, incorrupto, inocente ou sem mancha. "...Não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira [até que estejas casado]." (Cantares de Salomão 2:7).

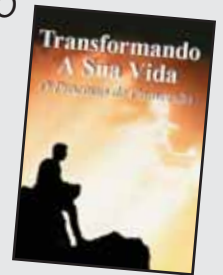
Se uma pessoa já perdeu a virgindade antes de casar ela deve dedicar-se ao que é chamada a "segunda virgindade." Isto é, arrepender-se profundamente, abster-se de sexo até casar e pedir a Deus: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro" (Salmos 51:10). Deus misericordiosamente responderá com gradual cura e limpeza da mente e do coração.

A Igreja é uma "virgem pura para Cristo" esperando pela Sua vinda e "as bodas do Cordeiro" para Sua Noiva (2 Coríntios 11:2; Apocalipse 19:7).

Possamos nós profundamente inspirar a seguir este padrão de lealdade, paciência e pureza. Então, quando uma pessoa confia em Deus a ser o seu casamenteiro e quando finalmente se casar, ele ou ela podem saborear as completas bênçãos de Deus, sem qualquer vergonha ou manchas mentais ou emocionais. Tal pessoa poderá dizer: "Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu" (Cantares de Salomão 6:3).

Quer estar pronto espiritualmente?

Para aprender mais acerca da nossa preparação espiritual peça a sua cópia do nosso livro "Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão".



Também pode ir ao nosso site:

[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) para baixar [download] este livro.

## Se deseja saber mais....

**Quem somos:** Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

**Gratuito:** Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público.

Estamos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

**Igreja de Deus Unida, Caixa Postal 7, Montes Claros—MG, CEP 39400-970, Brasil**

**Ou Igreja de Deus Unida, P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, EUA**

[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

**ARA:** Almeida Revista e Atualizada; **ACF:** Almeida Corrigida e Fiel; **BLH:** Bíblia na Linguagem de Hoje; **NVI:** Nova Versão Internacional.

© 2011, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.